

6.03.09 – Economia Regional e Urbana.

A URBANIZAÇÃO RECENTE DE ALAGOAS E O CRESCIMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS.

Maria Larissa Nunes da Paz^{1*}, Cid Olival Feitosa²

1. Estudante de Economia da Fac.de Economia, Administração e Contabilidade da UFAL

2. FEAC-UFAL - Departamento de Economia / Orientador

Resumo:

O referido projeto tem como objetivo analisar as principais mudanças verificadas na urbanização de Alagoas, especificamente aquelas relativas ao município de Maceió, no período de 2000 a 2015. Para tanto, irá recuperar historicamente alguns elementos da economia alagoana e analisar os impactos desta estrutura produtiva sobre o desenvolvimento urbano do estado, visando estabelecer inter-relações entre a dinâmica econômica e o seu desenvolvimento urbano recente, além de analisar sua expansão e o crescimento do setor de serviços. Espera-se, deste modo, fornecer novos subsídios às discussões de economia regional e urbana, suscitar novos estudos sobre a temática e/ou gerar ações com maior fundamentação científica para o planejamento urbano.

Palavras-chave: Maceió; Desenvolvimento urbano; Setor terciário.

Introdução:

O setor terciário vem apresentando uma grande participação na economia alagoana, mais de 70% do PIB estadual, em 2014. Embora seja uma tendência verificada para o Nordeste e para o Brasil, de grande peso das atividades ligadas aos serviços, em Alagoas há elementos peculiares, como a grande concentração dessas atividades na capital, Maceió. Uma das explicações está na concentração fundiária, que expulsa grandes contingentes populacionais dos municípios cuja base econômica é a agropecuária. Além disso, a inexistência de uma indústria de transformação que pudesse absorver parte da população economicamente ativa, confere aos serviços a função de grande empregador do estado, embora com remunerações mais baixas do que aquelas verificadas no setor industrial. Na verdade, o setor público e o comércio são os ramos que apresentam as maiores participações no PIB alagoano, representado mais de 40% de toda a riqueza gerada no estado, em 2014.

As características da estrutura produtiva alagoana, conforme apontado, geraram uma urbanização bastante concentrada em Maceió, que registrou mais de 30% da população total do estado, em 2010 (PNAD, 2017). No que diz respeito apenas à população urbana, em 2010, Maceió detinha 40,6% de todas as pessoas residindo em áreas urbanas do estado (IBGE, 2017). Essa aglomeração de pessoas na capital criou uma série de problemas urbanos, como violência, moradias inadequadas, insuficiência de serviços urbanos, etc., além da expansão de atividades terciárias. Para compreender as principais características do urbano e do terciário alagoano, procederemos a algumas análises com base em dados secundários, conforme será exposto adiante.

Os objetivos corresponderão a uma análise das principais mudanças verificadas na urbanização de Alagoas, especificamente aquelas relativas ao município de Maceió, no período de 2000 a 2015, assim como o estabelecimento de inter-relações entre a dinâmica econômica de Alagoas, seu desenvolvimento urbano recente e o crescimento do setor de serviços.

Metodologia:

Para analisar a problemática proposta será feita uma revisão da literatura acerca do processo de urbanização brasileira, buscando entender as inter-relações entre as atividades econômicas do estado de Alagoas. Serão utilizadas algumas fontes de dados e informações disponíveis, visando analisar a trajetória recente da economia e da urbanização alagoana, através de dados secundários referentes ao crescimento e distribuição setorial do PIB, a partir das Contas Regionais, do IBGE. No que diz respeito à análise setorial, uma atenção especial será dada a setor de serviços, que concentra mais de 70% do PIB alagoano e está territorialmente localizado principalmente em Maceió. Além dos dados econômicos, serão levantados dados referentes à demografia, mostrando a evolução e dinâmica populacional do estado, através dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNADs); Após a coleta de dados, serão montadas séries históricas, fazendo uso de estatística, para se proceder a uma análise comparativa dos dados, de modo que o presente projeto apresenta tanto uma abordagem de pesquisa qualitativa quanto quantitativa. Assim, busca-se identificar como a estrutura produtiva estadual impactou na atual configuração urbana do estado, especificamente da capital.

Resultados e Discussão:

O processo histórico sobre a formação da dinâmica econômica do estado de Alagoas tem até a década de 1970 a estrutura produtiva açucareira como a principal atividade. Porém existe um contexto de transformações ocorridas no país, principalmente a partir da década de 1970, quando o mesmo passou pelo aprofundamento do processo de industrialização e transformação urbana através do II Plano Nacional de Desenvolvimento. Entretanto a crise do estado brasileiro, ocorrida nos anos de 1980, não permitiu tal avanço e as evidências mostraram que os benefícios esperados para o desenvolvimento industrial em Alagoas não foram alcançados, sendo verificado o crescimento do setor de serviços que possui disparidades estatísticas significativas entre os demais setores da economia, como a agropecuária e a indústria. Desta maneira o processo de urbanização no estado culminou numa centralização em sua capital, Maceió, a qual concentra núcleos importantes que realizam as atividades de serviços, tais como: transporte; comércio; saúde; educação; administração pública; entre outros.

Esta urbanização concentrada, em parte, é decorrência da estrutura fundiária do estado, que, além de bastante concentrada em um número reduzido de proprietários, vem aumentando sua área ao longo dos anos, conforme pode ser observado na Tabela 1.

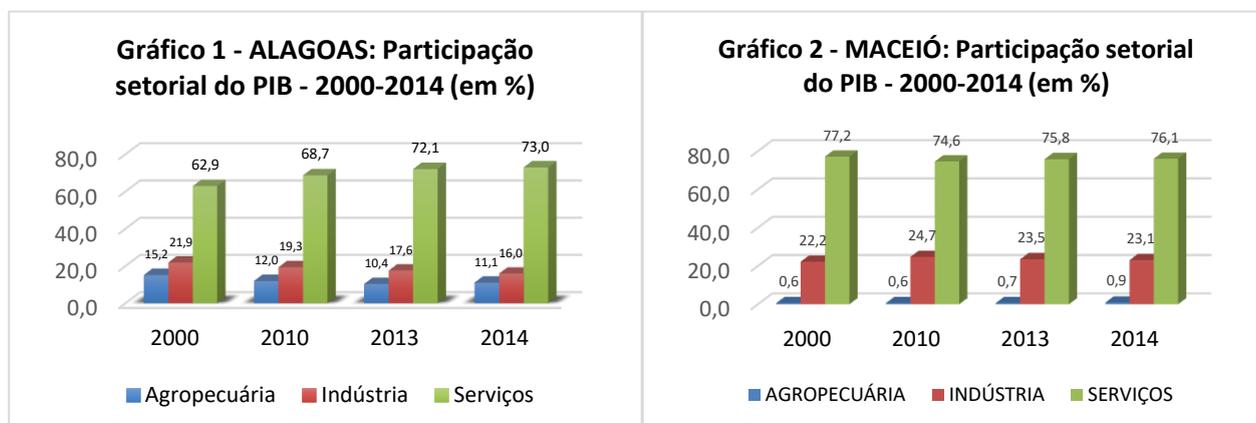
Tabela 1 - ALAGOAS: Número e área dos estabelecimentos - 1995-2006

| Grupo de área | Número de estabelecimentos | | Área dos estabelecimentos | |
|------------------------|----------------------------|----------------|---------------------------|------------------|
| | 1995 | 2006 | 1995 | 2006 |
| Menos de 10 ha | 92.736 | 95.791 | 220.023 | 226.341 |
| 10 a menos de 100 ha | 18.625 | 18.774 | 545.369 | 526.562 |
| 100 a menos de 1000 ha | 3.487 | 3.027 | 963.371 | 789.183 |
| 1000 ha e mais | 190 | 200 | 413.698 | 570.488 |
| Total | 115.064 | 123.332 | 2.142.460 | 2.112.574 |

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Esta expansão do latifúndio provoca o deslocamento de populações das áreas rurais para áreas

urbanas. Como em Alagoas a atividade industrial é bastante modesta e também concentrada nos ramos ligados à agropecuária, parte desta população vai em direção a Maceió, na esperança de encontrar melhores condições de vida, inserindo-se, na maioria das vezes, no setor de serviços. As modificações da estrutura produtiva do estado de Alagoas, principalmente na cidade de Maceió, podem ser observadas nos Gráficos 1 e 2, que demonstram as disparidades entre os setores econômicos e o crescimento dos serviços



Fonte: Contas regionais - IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador bastante relevante nas análises de crescimento de uma localidade; analisando o caso de Maceió percebe-se que a agropecuária, tão presente na cadeia produtiva do estado de Alagoas, não consiste em uma parcela significativa; o setor industrial, que em Maceió é maior do que no restante do estado, deve-se, em grande medida, às atividades de construção civil que cresceram significativamente nos últimos anos. Já os serviços, que em Alagoas representaram 73% do PIB e em Maceió 76,1%, em 2014, possuem diversas atividades, como comércio, administração pública, alojamento e comunicação, atividades imobiliárias, educação e saúde.

Todo este processo do crescimento visualizado no setor de serviços acarretou na concentração urbana na cidade de Maceió e em sua região metropolitana. Isto pode ser bem mais fundamentado quando se realiza uma análise comparativa entre a capital alagoana e as demais cidades, principalmente aquelas que concentram o maior contingente populacional. Observando a Tabela 2 são perceptíveis as bruscas diferenças entre o número de habitantes de alguns municípios alagoanos. Maceió detém 40,6% de toda a população urbana do estado, ao passo que a segunda maior cidade, Arapiraca, absorve apenas 7,9%, já Palmeira dos Índios, a terceira cidade mais populosa de Alagoas reúne tão somente 2,2% da população urbana estadual.

Tabela 2: Populações das cidades de Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares e Penedo em 2000 e 2010

| Município | 2000 | | 2010 | | Taxa de crescimento populacional | |
|---------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------------------|-------------|
| | Total | Urbana | Total | Urbana | Total | Urbana |
| Maceió | 797.759 | 795.804 | 932.748 | 932.078 | 16,9 | 17,1 |
| Arapiraca | 186.466 | 152.354 | 214.006 | 181.481 | 14,8 | 19,1 |
| Palmeira dos Índios | 68.060 | 48.958 | 70.368 | 51.610 | 3,4 | 5,4 |
| União dos Palmares | 58.620 | 37.869 | 62.358 | 47.651 | 6,4 | 25,8 |
| Penedo | 56.993 | 41.545 | 60.378 | 45.020 | 5,9 | 8,4 |
| ALAGOAS | 2.827.856 | 1.918.963 | 3.120.494 | 2.297.809 | 10,3 | 19,7 |

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2017)

Conclusões:

Ao realizar a presente pesquisa torna-se evidente que há uma concentração urbana em Alagoas bastante elevada na capital, Maceió, absorvendo mais de 40% de toda população urbana do estado. Parte deste contingente populacional é devido à baixa diversificação produtiva e à elevada concentração fundiária que, ainda hoje, tem na cana-de-açúcar seu principal produto.

A ausência de uma agricultura diversificada alavanca processos migratórios voltados para Maceió, em busca de uma melhor qualidade de vida. Como a atividade industrial do estado também é incipiente, as pessoas acabam buscando alguma fonte de renda no setor de serviços, acentuando a carência da região em políticas públicas dirigidas para o desenvolvimento regional.

Referências bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989. 98 p.

IBGE. Censo Agropecuário. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em 26.05.2017.

_____. **Censos Demográficos**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em 05.04.2017.

_____. **Contas Regionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtm>. Acesso em 15.06.2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>. Acesso em 08.02.2017.

KON, Anita. **Atividades de serviços como indutoras de desenvolvimento**. PUC/São Paulo.

KON, Anita. **Economia política dos serviços: considerações sobre a evolução das características e funções**. PUC/SP: 2008.

KON, Anita. **Nova economia política dos serviços**. – 1 ed. – São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2015.

LIMA, Araken Alves de. **Alagoas e o complexo agroindustrial canavieiro no processo de integração nacional**. Campinas, SP: 2006.

MORAES, Isaac Ribeiro. **O processo de urbanização e o estudo de impacto de vizinhança**. São Paulo.

PAIVA, Cláudio Cesar de. **Planejamento e gestão urbana: Uma análise crítica da experiência brasileira**. Campinas, SP: 2001.

SILVEIRA, Maria Laura. **Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo**. Universidade de São Paulo: 2009.